OCUPA!
Goiânia
Olanos

Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás

Ocupa Goiânia

1ª Edição

Goiânia 81 anos
CAU/GO 2014

Créditos do Ocupa Goiânia – 81 anos

Presidente: John Mivaldo da Silveira
Vice-presidente: Érico Rosa
Coordenação de Eventos do CAU/GO: Lana Jubé
Concepção e Coordenação Ocupa Goiânia: Edinardo Lucas
Produção: Thais Pimenta e Natalliê Mundim
Textos: Laila Loddi, Larissa Mundim, Ana Maria Morais e coletivos
Assessoria de Comunicação e Revisão: Ana Maria Morais
Design Gráfico: Mauro Júnior
Capa: Edinardo Lucas
Logomarca: Marcelo Peralta

Realizadores:
Nega Lilu Editora, Sobreurbana, Goiânia em Fotos, Gabriela Silveira, Ary Soares dos Santos, Lais Rincon, Produtora Nós, Coletivo Cine Cultura, Deriva do Bem, Coletivo Vira folha, Dobra Ateliê, Urban Sketchers Goiânia, Hábil Produção, Casulo Moda Coletiva, Marcelo Peralta, Casa Corpo, ¿por quá? Grupo de Dança, Vida Seca, Mirian Mendonça, Coletivoador, Marcos Lotufo, Camila Serra Souza, Escritório Público de Arquitetura e Urbanismo e Design da UFG, Cássia Nunes, Ana Reis, Elisa A. França, Vidas Secas.

OCUPA!
Goiânia
80 anos

ÍNDICE

Apropriação do lugar..... 13
A Cidade Ocupada.....14
Palestra Ocupe a Cidade.....18
e/ou.....22
Mineração.....24
Prototipagem.....26
Arte da Vez com Marcelo Peralta.....28
Domingo no Beco.....32
Por Acaso - Tardes de Improviso.....34
Cinealmofada.....36
MUdA Ocupa Bacião.....38
Intervenção-convite.....40
2º Pequeno Saco de Galhofas, Projeto Gelateratura.....42
Saída Fotográfica com o Goiânia em Fotos.....46
Concurso Cultural e Exposição Fotográfica.....48
Deriva do Bem.....50
Urban Sketchers Goiânia.....52
Trajeto com Beterrabas.....56
Descasca-se Laranjas.....58
Gentilezas Urbanas e Outros Delírios.....60
Como Você Se Dissolve?.....62
Escola de Parklet e 1ª Vaga Viva de Goiânia.....66
Rotas Cicláveis em Goiânia.....68
Árvores de Goiânia.....70
Não Jogue Lixo na Praça!.....72
Galeria de fotos.....76

Apropriação do lugar

É necessário refletir sobre novas formas de intervenções em Goiânia, atribuindo-lhes um sentido contemporâneo de preservação urbana e ambiental em que esteja presente a interação das diferentes existências para interpretação e respostas às necessidades atuais do lugar. Se por um lado, muitos dos motivos iniciais e principais do plano original se perderam ou se desconfiguraram, levando a perdas consideráveis de ambiência e qualidade urbana, outros elementos permanecem e precisam ser revigorados para que a cidade possa ser requalificada. Isso, no entanto, só pode ter significado no planejamento urbano quando o espaço for percebido e apropriado de fato pela população.

Conflitos sociais relacionados às questões de memória coletiva e percepção ambiental são importantes para melhor compreender o espaço urbano e as interferências sobre ele, possibilitando também interferências no comportamento de ordem social e cultural da população. Isso se torna mais evidente quando se trata de centros históricos, por se destacar como símbolos nas percepções e vivências urbanas.

A realização do Ocupa Goiânia, conectando coletivos envolvidos com a problemática urbana, nada mais é do que o reconhecimento do CAU/GO desta lógica. É preciso dar importância ao trabalho e às diferentes iniciativas de grupos que formulam formas social e ambientalmente mais sustentáveis de apropriação de lugares na cidade. Ao mesmo tempo, é preciso apoiar muitas destas iniciativas, buscando ampliar o nível de reconhecimento e participação da população.

John Mivaldo da Silveira
Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás

A Cidade Ocupada

A jovem capital goiana teve seus 81 anos celebrados ao longo de três semanas, no mês de outubro de 2014, período de realização do projeto Ocupa Goiânia. Coordenada pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/GO), a iniciativa promoveu a conexão entre 25 coletivos de arquitetos e urbanistas, artistas e cidadãos, que têm em comum a reflexão e a prática de apropriação de espaços públicos.

Mesmo antes do início das atividades, o projeto já demonstrava potencial pela fluidez da articulação entre os grupos que, acostumados ao trabalho conjunto, ampliaram seu exercício de conectividade com atividades coexistentes, complementares, espontâneas, agregadoras.

Assistir a um bom filme no centro, passear de bicicleta pela cidade, andar pelos bairros, ver obras de arte nos muros, fazer um piquenique em um parque ou praça, desenhar, fotografar, dançar, interagir, equilibrar: a cidade se transforma em lugar para que todas as diferenças e diferentes se encontrem. Reconhecer essas experiências é fundamental para o projeto e planejamento dos espaços urbanos.

A rede formada a partir do Ocupa Goiânia confirma forte atuação independente, não-governamental, no território da Cultura, impactando positivamente na paisagem urbana, na ocupação de espaços em processo de revitalização, no registro de patrimônio material e imaterial, a maioria com convergência para a região central da cidade.

Desde o princípio, a ideia era celebrar a cidade mais viva e o CAU/GO considera esta proposta cumprida. Sendo assim, apresentamos neste catálogo uma síntese do trabalho desenvolvido, que promete desdobramentos para além do horizonte que agora se apresenta diante de nossos olhos.

Reuniões de Articulação na sede do CAU/GO

Palestra Ocupe a Cidade com o Arquiteto e Urbanista Guilherme Ortemblad

20 de outubro de 2014 | 19H | IFG – Instituto Federal de Goiás
ResponsáveL: Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás – CAU/GO

No dia 20 de outubro o CAU/GO recebeu o arquiteto e urbanista Guilherme Ortenblad que ministrou a palestra Ocupe a Cidade. Guilherme Ortenblad, que é um dos sócios do escritório Zoom Urbanismo, Arquitetura e Design, de São Paulo, falou sobre sua experiência em transformação de espaços urbanos em ambientes para pessoas e, sobretudo, na implantação dos parklets na capital paulista, que se tornou uma política pública naquela cidade em março deste ano e têm sido construídos por coletivos ligados à mobilidade urbana e sustentabilidade. Esta iniciativa surgiu em cidades norte-americanas, se espalhou pela Europa e chegou ao Brasil este ano.

Segundo Ortenblad, acreditava-se que haveria uma resistência maior aos parklets na capital paulista, já que estes tomam vagas de estacionamento em locais movimentados da cidade. No entanto, tanto a Prefeitura quanto a população aderiram à ideia e São Paulo conta com cinco parklets. "Parklet é um espaço de convivência e de lazer em locais que hoje são destinados a carros. Não é uma negação do carro, mas uma equalização de seu uso", conceitualiza, apoiado em dados relevantes, como o que mostra que apenas 29% da população paulistana transita de carro e que o tempo médio que o veículo fica estacionado em vagas no Centro é de oito horas.

por **paisagens**

que estimulem a experiência afetiva e estética,
a criatividade e a invenção

e/ou

11 a 31 de outubro de 2014 | dia e noite | Centro e bairros de Goiânia
Responsáveis: Nega Lilu Editora e Casa da Cultura Digital, com a participação de Paulo Batista (designer), Paulo Silva (consultor em T.I), Edney Antunes (artista visual), Jake Vieira (fotógrafa) e dos autores e interventores Beatriz Freitas, Bruno Fiuza, Carlos Edu Bernardes, Dairan Lima, Larissa Mundim, Lidiane Carolina, Regina Magnabosco, Thiago Barbosa.
Consultores: Lúcia Tomé e Roberto Magno. Apoio: Escola de Artes Visuais – Secult GO.

Intervenção literária com graffiti (stencil). Textos curtíssimos gravados em pisos, nos pontos de ônibus de Goiânia, buscando diálogo instantâneo com o usuário da Cidade. Por meio de geotagging, o traçado da trilha poética ganhou acesso democratizado no site http://www.negalilu.com.br .

As ações do Ocupa Goiânia se iniciaram com o projeto e/ou, com a oficina de graffiti ministrada pelo artista Edney Antunes, na Escola de Artes Visuais da Secult Goiás. O pioneiro da arte urbana em Goiás cumpriu a missão de "liberartar e empoderar" o Coletivo e/ou que começou a intervenção pela Avenida Goiás, no Centro. O primeiro texto a circular é de autoria de Lidiane Carolina: "Primavera flores sendo". Outros 10 também foram difundidos pela cidade.

Estimulado por esta iniciativa do CAU-GO, o trabalho do Coletivo e/ou continua em curso e pretende colaborar para que Goiânia, tão jovem, bonita e calorosa, seja uma cidade mais viva.

Esta experiência que integra literatura e artes visuais tem inspiração no projeto de lambe Mensagem na Garrafa (2011-2013), ação de street art do Coletivo Esfinge, que correu mundo (16 países em quatro continentes), levando fragmentos de texto do romance de ficção Sem Palavras (Nega Lilu Editora), escrito por Larissa Mundim e Valentina Prado.

Jakellyne Vieira

MinerAção

20 e 21 de outubro de 2014 | 14h às 18h | Primeira parte (oficina de dobraduras): Goiás Criativo, Parthenon Center Segunda parte (intervenção urbana): Arredores da Praça do Bandeirante
Responsável: Laila Loddi – DOBRA ateliê

MinerAção é uma microintervenção urbana que percorre as narrativas em torno da controversa figura do Anhanguera; do breve ciclo do ouro em Goiás; da ocupação desta região do Brasil; da marcha para o oeste. Uma observação sobre exploração, modernidade e as homenagens que erguemos em praça pública.

A ação de arte urbana propõe pequenas inserções visuais na paisagem. A partir da instalação de dobraduras de papel dourado em buracos, rachaduras, fendas e outros locais esquecidos do centro da cidade, dispara-se uma 'caça ao tesouro', convidando as pessoas que circulam pela região a garimparem estes fragmentos no entorno do monumento ao Bandeirante.

O jogo proposto evoca o olhar curioso que se depara com um ruído dourado e reluzente perdido entre as cores da cidade: é ouro brotando do chão... ou apenas um pedaço de papel. Uma nota dissonante no contexto urbano, simulação em cor e textura do metal precioso que alimentou o desejo de homens e mulheres em busca de riqueza no Brasil colônia. E na cidade atual, haverá ouro a ser descoberto? O que um olhar garimpeiro poderia nos revelar? Certamente há algo de precioso a ser encontrado nas ruas.

Vídeo minerAção: https://www.youtube.com/watch?v=ha2XmNWJVj4
DOBRA ateliê: https://www.facebook.com/dobraatelie

Vitor Martins_Goiânia em Fotos

Prototipagem

25 de outubro de 2014 | 9h às 12h | Praça Universitária, entrada da Sala de Exposições do Palácio da Cultura
Responsável: Sobreurbana

Cuidar da cidade como se fosse a sua casa. Ativar espaços subutilizados transformando-os em lugares de afeto. Experimentar, interagir, renovar. Essas são as intenções da Sobreurbana, que vem 'cuidando' de um cantinho da Praça Universitária desde abril deste ano, quando lá instalou dois painéis do projeto global conhecido como Before I Die, onde as pessoas são convidadas a completar a frase "Antes de morrer eu quero...". Toda semana fotografamos os desejos escritos, limpamos os painéis e abastecemos o local com mais giz para mais pessoas poderem participar. Sem nenhuma ação de vandalismo, o processo rendeu um farto material antropológico sobre os frequentadores da praça. Mas, com o passar dos meses e a chegada das chuvas foi necessário retirar os painéis, mas antes pintamos a frase "O que deseja para este lugar?", para escutarmos os desejos do público para aquele local. Idealizamos uma prototipagem de ideias e a possível construção de mobiliário para o espaço, ação que ficou algo limitada devido à chuva constante que caiu no dia e que nos levou a optar por uma intervenção mais poética e conceitual. Retiramos os painéis e preenchemos o espaço com novos presentes para a cidade: grafite, lambes e stencil com imagens e poesias, um painel e dois varais para troca de recados. Deixamos bilhetes com poesias e reflexões sobre o amor, a cidade e o ser urbano e convidamos a população para pegá-los, deixando outros no lugar. Vários bilhetinhos anônimos têm surgido nos varais desde então. Sem data nem intenção para conclusão, a Sobreurbana pretende seguir observando e experimentando esse espaço, com o apoio do Museu de Arte Goiana e a participação do público local.

Arte da Vez com Marcelo Peralta

24 de outubro de 2014 | 19h até 23h | Casulo Moda Coletiva
Responsáveis: Marcelo Peralta e Casulo Moda Coletiva (Maiene Horbylon)

No aniversário de Goiânia, o Casulo Moda Coletiva realizou a 2ª edição do Arte da Vez, com o convidado Marcelo Peralta lançando duas gravuras em homenagem a nossa terrinha. Essa ação contou com a parceria do Stella Isaac Escritório de Arte e do DJ Alexandre Perini.

Desde sua criação como símbolo de nova política moderna até os dias de hoje, 81 anos de ocupação do sertão planaltino, Goiânia hoje conta essa história marcada em suas avenidas que um dia disseram ser largas, em sua arquitetura décor que vai sendo engolida por anúncios e letreiros em um processo de constante reconstrução, nos seus trancos e barrancos traçando sua trajetória entre as ruínas da modernidade planejada, ditada pela cultura desse povo hospitaleiro, caloroso, que sonhou junto a construção dessa nova capital e ainda o faz.

Sarah Marques_Goiânia em Fotos

Casulo Moda Coletiva – Setor Mairista

por uma cidade **coletiva e brincante**

Pois a rua é o lugar do encontro
com a diferença, dos ambientes de troca,
celebração e manifestação:
o pleno exercício da cidadania

Domingo no Beco

19 de outubro de 2014 | 15h às 21h | Beco da Codorna, entrada pelo Eixo Anhanguera entre a Rua 9 e a Av. Tocantins, Centro.
Responsável: Produtora Nós

O Domingo no Beco surgiu com a proposta de levar cultura e arte num dia relativamente pacato, um domingo, e sempre num dos becos do Setor Central de Goiânia, becos que são muito mal utilizados, dominados pelas drogas, ou simplesmente abandonados. Em fevereiro de 2014 foi criada a Produtora Nós e no dia 14 do mesmo mês produzimos a primeira edição do Domingo no Beco. Montamos um palco e levamos algumas bandas independentes, junto aos shows intercalamos um sarau de palco aberto. Deixamos, também, um espaço livre para que as pessoas possam vender, trocar e expor o que quiserem, tudo gratuito, não cobramos nada do público e nem de quem vai participar da "feira".

Na nona edição do projeto, que ocorreu em comemoração aos 81 anos da cidade de Goiânia, tivemos muita gente, muita festa, muita música e poesias de arrepiar. Tocaram Luca Augusto, Lorranna Santos e o Projeto Desesperados, além do palco aberto onde subiram várias pessoas, entre elas o artista Wenhes Braga que deixou todo mundo louco com a poesia:

" Negro que brinca e que dança
Negro que canta e me encanta
Negro dos olhos redondos
Negro do corpo delgado
Me despe me molha me enrola
Me mostra o que é pecado"

Os becos do Centro que possuem um "ar mágico" por parecerem ser um mundo fora da cidade, mas que ao mesmo tempo transbordam em si a própria cidade, agora transbordam além do urbano, ARTE!

Vitor Martins

Por Acaso - Tardes de Improviso

25 de outubro de 2014 | 17h às 20h | casAcorpO – Rua 233, n 1370, setor Leste Universitário
Responsáveis: Grupo musical VIDA SECA e ¿por quá? grupo de dança

POR ACASO tardes de improviso é uma jam session de música e dança (e outros inesperados improvisos). Convidamos a cidade, artistas e desavisados a se reunirem para improvisarmos músicas e danças quentíssimas. Intervenções urbanas abertas, democráticas e seriamente celebrativas. Este encontro pode ser chamado de, por acaso, tardes de improviso.

Os anfitriões e provocadores dos improvisos são o grupo musical Vida Seca e o ¿por quá? grupo de dança. Projeto de arte pública realizado desde o ano de 2012 na cidade de Goiânia. Em 2014 conta com apoio institucional da Lei Municipal de Incentivo à Cultural do município de Goiânia/GO.

Leandro Araújo

Cinealmofada

2ª temporada em todo ano de 2014 e sessão especial do aniversário de Goiânia no dia 9 de Novembro de 2014 com o filme "O Homem das Novidades" de Buster Keaton | 20h | Praça Cívica | Responsável: Coletivo Cine Cultura

O projeto Cinealmofada foi criado em 2012 e partiu da vontade coletiva de reviver em Goiânia a simplicidade que um bom cinema pode oferecer. É um projeto realizado pela Associação dos Amigos do Cine Cultura (Coletivo Cine Cultura) que visa democratizar, difundir e fortalecer o acesso cinematográfico ao público goiano através de uma nova experiência de cinema. Trata-se de um projeto sazonal totalmente gratuito para exibições de filmes ao ar livre na Praça Cívica de Goiânia, em frente ao Cine Cultura. Aos domingos, durante o período de estiagem em pleno Centro da cidade, toda a comunidade é convidada para as exibições, com entrada franca, ocupando criativamente um dos espaços públicos mais significativos da cidade no período noturno.

O Coletivo Cine Cultura foi criado após uma reflexão sobre a importância do Cine Cultura para a sociedade goiana e tem intuito de preservar a sala, garantir um bom funcionamento do cinema, além de lutar para seu reconhecimento, valorização e autonomia. O Cine Cultura, que em 2014 completou 25 anos, é um patrimônio dos Goianos e hoje é sem dúvida a principal sala de cinema de Goiás, sendo a única a ter um perfil lançador de filmes inéditos e ainda ser um cinema público: uma combinação perfeita entre inovação cinematográfica e diversidade cultural. Se o poder público goiano perceber a necessidade e importância de manter a sala nas condições ideais de uso e adotar uma postura política proativa e consciente, identificando-o como prioridade, o cinema resistirá a qualquer crise política durante os anos que virão e a sociedade poderá se beneficiar desse patrimônio tão rico por muitos anos.

Para além da potência que o Cinema ao ar livre representa para toda a comunidade, o Cinealmofada também almeja despertar esse interesse da população e do estado pelo Cine Cultura, evidenciando a capacidade de um bem cultural na diferença que ele pode fazer em nossa sociedade. O Cinealmofada vai além do lazer, é um projeto político de preservação de um bem que é de todos nós!

Rê Barbosa

MUdA Ocupa Bacião

24 de Outubrode 2014 | 14h às 18h | Bacião - Setor Sul
Responsável: Hábil Produção

MUdA é um projeto-ação colaborativo com a sociedade que busca valorizar a arte urbana pública e também quem a faz - o artista - fomentando sua formação e produção, para dar novas possibilidades aos espaços da cidade de Goiânia além de promover aspectos de sua ocupação urbana. É totalmente gratuito, contando em sua primeira edição com incentivo do Fundo Estadual de Arte e Cultura de Goiás.

Em sua programação, o MUdA privilegiou o debate sobre a arte urbana, fomentou a produção artística em artes visuais por meio de sua Residência Artística, abrindo espaço para artistas que iniciaram recentemente suas trajetórias profissionais e destacando aqueles já consolidados profissionalmente.

MUdA Ocupa Bacião foi uma das ações realizadas pelo projeto em comemoração aos 81 anos de Goiânia, convidando a cidade a refletir sobre possíveis ações para revitalização e preservação do espaço conhecido como Bacião do Setor Sul, entendendo esse lugar como um ponto de encontro potencial da cidade.

Música, piquenique, distribuição de mudas, prototipagem de ideias para mobiliários urbanos, etapa prática da Oficina de Mapeamento de Arte Urbana, chegada da equipe de curadores e artistas convidados da Residência Artística do projeto na cidade são algumas das vivências que foram experimentadas no espaço. A proposta do MUdA para o Setor Sul foi a de discutir sobre a ocupação dos espaços públicos da cidade, tendo a arte como um agente de transformação na relação entre as pessoas e os ambientes urbanos.

Daniel Von

Intervenção-convite

30 de outubro de 2014 | 16h às 19h | imediações da Vila Cultural
Responsável: Escritório Público de Arquitetura, Urbanismo e Design (UFG)

Feliz desaniversário
Por Pedro Britto e Cacá Fonseca

Ocupa Goiânia deflagrou no Escritório Público uma esfera pública de debate, um processo de imaginação dos porquês, os quês e como realizá-lo. Esboçamos uma proposta inicial: realizar uma festa infantil, que se manteve como elo entre nós, mas modificou-se até o momento em que estávamos no espaço público. Chegamos munidos de lambe-lambes. Um deles reunia uma lista de presentes para Goiânia tomada como cidade-criança, desejos utópicos para uma das caçulas do sonho de modernização do Brasil central. Noutro, recuperamos o cartaz de sua fundação, documento testemunha do projeto de cidade empreendido em 1933 anunciado como oportunidade de enriquecimento fácil. Este infiltramos num display em desuso, onde poderia reverberar sua ambígua atualidade. Algumas frases-manifesto quanto ao déficit habitacional e uma imagem em que se sobrepunham o Palácio das Esmeraldas e um projeto do Minha Casa Minha Vida. Arriscamos cantar parabéns, com velas numéricas, balões e bolo oferecido como intenção agregadora. Aí esbarramos no desinteresse, pressa daqueles que atravessavam a Anhanguera com a Tocantins, cidade criança, tempo adulto, humor recluso de velhos desconfiados. Enformamos um desajeitado corpo coletivo numa intrigante sensação de rejeição em plena festa de aniversário. Éramos ali um corpo tão jovem quanto a cidade celebrada, inexperientes nos gestos de afirmação do público, mas dispostos à troca, desejosos dela, engendrados em outro coletivo reunido na articulação do Ocupa Goiânia.

Pedro Brito

Av. Anhanguera/Av. Tocantins - Centro

2º Pequeno Saco de Galhofas, Projeto Gelateratura

29 de Outubro de 2014 | 17h às 22h | Ilha da Galhofa (Al. Henrique Silva, S.P.L.) e El Atelié
Responsável: Coletivo Galhofada

O Pequeno Saco de Galhofas é um desdobramento da Galhofada – Pequena Mostra de Teatro na Rua (na sua 12ª. versão) e se constituiu, nesta 2ª edição, na apresentação das peças teatrais: "Soldado Fanfarrão" com alunos da EMAC e "A Farsa da Boa Preguiça" com o Grupo Guará da PUC e o lançamento do Projeto Gelateratura que se propõe a implantar, em diversos locais do Setor Pedro Ludovico, carcaças de geladeiras devidamente pintadas e ornadas, recheadas de livros à disposição da comunidade. A ideia maior é a de implantar um Rastro Permanente de Cultura que contará com um mapa do setor no qual poderemos encontrar não só a localização das Gelateraturas mas de espaços interessantes, parques, rotas cicláveis etc...

Laysa Vasconcelos

um piscar,
um suspiro,
um movimento,
um registro

por **múltiplos olhares**

narrativas, sentidos e formas de percepção urbana

Exposição e Concurso Goiânia em Fotos e Saída Fotográfica

25 de outubro de 2014 | 16h às 20h | Setor Leste Universitário
Responsável: Goiânia em Fotos. Integrantes: Marina Muniz, Rodolfo Paes, Fellipe Ribeiro, Izabel Noleto, Juciane Costa, Lorena Barsanulfo, Lucas Pincell, Nicolle Venturin, Sarah Marques, Victor Martins e Karen Senger.

Durante o Ocupa, o Goiânia em Fotos realizou sua 1ª Saída Fotográfica Aberta ao Público. Na tarde do dia 25 de novembro, interessados se juntaram à equipe do Goiânia em Fotos para fotografar a apropriação dos espaços urbanos, bem como para trocar experiências fotográficas.

A atividade teve início com oficinas de fotografia analógica, fotografia com celular e modos de cena. Em seguida, foram produzidos registros fotográficos do cotidiano da Praça Universitária, de ruas do Setor Leste Universitário, de intervenções literárias e de uma ação de performance.

O Goiânia em Fotos, projeto de extensão e cultura, da Faculdade de Informação e Comunicação, da Universidade Federal de Goiás, busca contribuir com a sensibilização e o desenvolvimento do olhar fotográfico a partir da circulação urbana. A iniciativa reafirma a importância de retratar o presente para refletir sobre o futuro da cidade.

Marina Muniz

Concurso Cultural e Exposição Fotográfica

17 de outubro a 21 de dezembro de 2014 | Internet e Parthernon Center
Responsável: Goiânia em Fotos. Integrantes: Marina Muniz, Rodolfo Paes, Fellipe Ribeiro, Izabel Noleto, Juciane Costa, Lorena Barsanulfo, Lucas Pincell, Nicolle Venturin, Sarah Marques e Victor Martins.

O Concurso Cultural Fotografe e Ocupe Goiânia foi realizado de 17 de outubro a 2 de novembro, incentivando o compartilhamento de olhares e memórias acerca das ações provocadas durante o Ocupa Goiânia. As fotografias foram expostas, virtualmente, nos canais: www.facebook.com/goianiaemfotos e http://goianiaemfotos.tumblr.com.

Também foi realizada exposição física, de 21 de novembro a 21 de dezembro, no espaço do Goiás Criativo, no Parthernon Center. A exposição Ocupa em Fotos reuniu 24 fotografias de ações realizadas durante o Ocupa Goiânia. Os registros foram produzidos pela equipe do Goiânia em Fotos e por participantes do Concurso Cultural.

Isabel Noleto_Goiânia em Fotos

Deriva do Bem

11 de novembro a 12 de dezembro de 2014 | 7h às 23h | FAV/ UFG
Responsável: Deriva (fotográfica) do Bem

A Deriva do Bem é uma expedição que reúne um grupo de pessoas que tem como interesse comum a cidade, a fotografia e a memória. Um passeio pelo centro de Goiânia, que ocorre uma vez ao ano, onde encontros e vivências se dão junto com o resgate da memória e da vida no Centro.

Essa exposição fotográfica é fruto da sensibilidade e do olhar de alguns desses derivantes/participantes durante os últimos anos do projeto.

Bárbara Fleury

Urban Sketchers Goiânia

21 de outubro de 2014 | 9h30 | Praça Cívica
Responsável: Fernando Simon

O Urban Sketchers é uma comunidade de correspondentes que reúne pessoas do mundo todo, interessadas em produzir e compartilhar seus desenhos de locação. Essa comunidade global inclui pintores, arquitetos, jornalistas, publicitários, ilustradores, designers e educadores, que publicam mais que apenas desenhos na web, compartilhando também a narrativa e as circunstâncias em que esses desenhos foram feitos.

O Urban Sketchers Goiânia tem como objetivo desenhar aspectos da paisagem natural e construída, detalhes e panoramas da cidade de Goiânia dando ênfase aos edifícios históricos. Foram experimentadas várias técnicas e suportes durante a realização do evento no Ocupa Goiânia.

Nosso Manifesto:

1. Nós fazemos desenhos de locação, através da observação direta, seja em ambientes externos ou internos.
2. Nossos desenhos contam histórias do dia a dia, dos lugares em que vivemos e para onde viajamos.
3. Nossos desenhos são um registro do tempo e do lugar.
4. Nós somos fiéis às cenas que estamos retratando.
5. Nós utilizamos qualquer tipo de mídia e respeitamos nosso estilo individual.
6. Nós nos apoiamos e desenhamos juntos.
7. Nós compartilhamos nossos desenhos online.
8. Nós mostramos o mundo, um desenho de cada vez.

Lucas Pincell_Goiânia em Fotos

por uma
escala humana

onde o corpo desencadeie
reflexões sobre questões da cidade

Trajeto com Beterrabas

31 de outubro de 2014 | 16h30 | Bosque dos Buritis
Responsável: Ana Reis

A performance Trajeto com Beterrabas integra o conjunto de performances Hortifruti Sazonais, conceito desenvolvido em parceria com a artista Cássia Nunes, que abarca também a performance Descasca-se Laranjas. Iniciamos as ações juntas, com a feitura de um suco de laranja com beterrabas, servido ao público. Em seguida, cada uma desenvolveu a sua performance, deixando emergir os sentidos e potências dessa simultaneidade de ocupação performativa do espaço. Ao apropriar-se da ação de ralar beterrabas, a performance Trajeto com Beterrabas apresenta um processo de transformação, criando um ambiente de acumulações e tingimento. A repetição dos gestos e o cansaço imprimem desenhos no corpo e no espaço buscando ativar as potencialidades de deslocamento e reinvenção da ação cotidiana no território urbano. Os corpos que passam são por vezes capturados pela contundência do gesto e pela expressividade da cor. O Bosque dos Buritis instaura uma atmosfera silenciosa e calma, uma pausa em meio ao fluxo de carros e paredão de prédios que o circunda. Deitada no chão, ouço uma mulher dizer 'ela veio com o carrinho de beterrabas, caiu, bateu a cabeça no chão e morreu. E ninguém faz nada.' Percorro todo o entorno do bosque com o corpo coberto de beterrabas e os pés descalços. Uma mulher se aproxima e diz que todos querem saber o sentido da minha ação. Devolvo a pergunta. Ela diz que alguns acreditam estar relacionado ao outubro rosa, mas ela mesma acha que eu quero falar é sobre a violência contra a mulher, que sofremos todos os dias. Nossos corpos foram afetados pelo encontro.

Isabel Noleto_Goiânia em Fotos

Descasca-se laranjas

31 de outubro de 2014 | 16h30 às 18h30 | Bosque dos Buritis
Responsável: Cássia Nunes

Assumindo a partilha como a busca que move a performance Descasca-se Laranjas, a realizei desta vez em parceria com a artista Ana Reis e seu Trajeto com Beterrabas. Estes trabalhos compõem nosso conjunto de Performances Hortifruti Sazonais – terminologia por nós desenvolvida para pensarmos algumas de nossas criações.

Escolhemos o Bosque dos Buritis por senti-lo como um suspiro em meio à sequidão da cidade que desejamos refrescar ofertando um suco que fizemos com laranjas e beterrabas. Após este primeiro momento, cada uma seguiu itinerante numa provocação performativa impregnada de cheiros, cores e sabores.

Descascar laranjas, descascar a si mesma. Somos constituídos por uma multiplicidade de elementos, de camadas. Casca, pele, polpa, sementes, sumo, bagaço. Manifestamos e acessamos tais elementos em diferentes situações, a partir de inúmeros olhares que cotidianamente nos atravessam. Quem nos olha, como nos olham?

Partindo da construção de uma metáfora da laranja como recurso para falar das relações entre interioridade e exterioridade do eu e as maneiras como nos mostramos aos outros, evidencio a temática do olhar.

Bloqueio em mim o sentido da visão para despertar o olhar do outro. Com os olhos vendados, caminho carregando o saco de laranjas, me guiando pelas vozes das pessoas presentes no espaço. A cada parada, uma laranja descascada e compartilhada. A sutileza do risco instaurado é capaz de despertar nos passantes curiosidades e elucubrações em uma espécie de tempestade de criação de novos sentidos.

zabel Noleto _Goiânia em Fotos

Gentilezas Urbanas e Outros Delírios

20 de outubro de 2014 | 10 às 11h30 | Percurso com início na Rua 08 (Rua do Lazer)
Responsável: Coletivo Vira folha - Curso de Licenciatura em Dança UFG - turma 2012
[Amanda Pathiely, Ana Carolina Wenceslau, Adriane Reis, Bryza Telles, Camila Serra, Fernanda Bomfim, Geiza Reis, Jacqueline Marques, Jayme Marques, João Lázaro, Juliana Gomes, Juliana Jardel, Karen Borges, Kimberly Kudo, Laís Guerra, Lanusse Jaime, Nancy Ribeiro, Tatielly Borges, Thaís Alves]
Orientação artística: Ana Reis

A gentileza é a essência do ser humano. Quem não é suficientemente gentil não é suficientemente humano.
Joseph Joubert

Gentilezas Urbanas e Outros Delírios surgiu de um encontro potente e fértil de processos de pesquisa e experimentação em performance, fluxos artísticos que transbordaram para a cidade. A vontade de ir ao encontro de outros corpos, de entorpecer a sociedade com movimentos geradores de delicadezas, com o intuito de sensibilizar as pessoas que transitavam pela cidade de Goiânia. Gestos de atenção e afetos, gentilezas que transformassem nosso estado de endurecimento diante da paisagem urbana e das relações humanas. O desejo de escorregar entre pessoas, aguar olhares, florir o asfalto, acalentar o movimento, diminuir o fluxo e se fazer presente.

Reviver a ludicidade, a brincadeira, a beleza das cores, o devir criança. Oferecer companhia aos passantes, distribuir elogios e flores de origami, conversar, conviver, colorir a paisagem. Ouvir histórias, doar abraços, oferecer conselhos. Se abrir para o afeto, para a convivência, para a troca e se permitir do riso e a empatia.

Nem sempre somos bem recebidos: estranhamentos, recusas, desconfianças. 'Tem que pagar?' 'É alguma propaganda?'. 'Estou com pressa...' E no meio da correria e da frieza da cidade, muitos afetos sinceros, encontros singelos, agradecimentos e a surpresa de se deparar com um gesto de afeto e com tantas cores.

E se todos os dias fôssemos capazes de ser sinceramente gentis com as pessoas? Talvez muitas energias transformaríamos. Muitos humores. Muitos dias. Muitos corações.

Izabel Noleto_Goiânia em Fotos

Como você se Dissolve?

30 de outubro de 2014 | 18h às 19h | No centro da Cidade. Iniciando na Avenida Paranaíba com término na rua 4
Responsável: Camila Serra

Como você se dissolve?

Será que pelo menos você se permite dissolver?

Nossas vidas são assim,

uma correria sem fim,

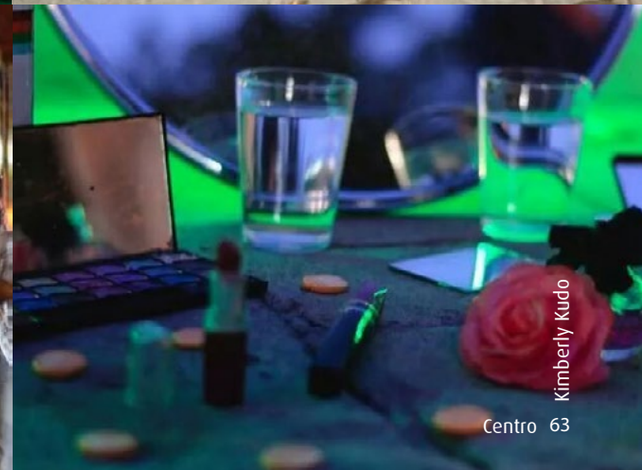
sempre temos que estar bem aparentemente.

Arrumados, despojados, intelectos e bem humorados.

E quando nos dissolvemos, realmente nos vemos?

Como você se vê?

Vamos ver o que o espelho te revela.



Kimberly Kudo

cidade para **pessoas**

por práticas espaciais que re-imaginem
a vida coletiva nas nossas cidades

Escola de Parklet e 1ª Vaga Viva de Goiânia

31 de outubro a 02 de novembro de 2014 | 9h às 17h | Coletivo Centopeia/ Residência Resistência – Rua 20, Centro
Responsável: Sobreurbana

Já viu que as ruas das nossas cidades tem mais espaço para os carros do que para as pessoas? Embora a maioria dos deslocamentos nas cidades brasileiras seja feita em modos não motorizados ou em transporte público, o pedestre permanece em clara desvantagem em relação ao veículo individual na disputa por espaço nas áreas urbanas. Foi sobre essa divisão injusta que a Sobreurbana propôs discutir com a realização da Escola de Parklet. O curso, que trata também da ativação de espaços públicos e sobre urbanismo caminhável, teve a duração de três dias e foi ministrado pelo Instituto Mobilidade Verde - IMV, uma das instituições responsáveis pela implantação dos parklets na cidade de São Paulo. Parklet é um prolongamento da calçada sobre vagas de estacionamento em via pública, implantando uma mini praça onde antes ficariam carros estacionados. Com a implantação dos primeiros parklets em SP, o IMV articulou a regulamentação dessas estruturas com um decreto de lei que permite a qualquer cidadão construir esse refúgio na capital paulista. Conquista que a Sobreurbana busca alcançar em Goiânia. Os parklets são uma evolução da Vaga Viva, proposta em 2005 na cidade de São Francisco/ CA com o nome de Park(ing) pelo estúdio Rebar, que mais tarde também concebeu os Parklets. Desde então, as Vagas Vivas se espalharam pelo mundo, sendo realizadas geralmente no Dia Mundial Sem Carro. Enquanto os parklets são estruturas construídas, a Vaga Viva é um ambiente completamente desmontável e tem a duração de um evento. Como exercício para a idealização de um parklet a Sobreurbana concebeu e coordenou a montagem da 1ª Vaga Viva de Goiânia, durante a Escola de Parklet, que foi montada e desmontada diariamente, durante uma semana, em frente a uma residência artística na Rua 20, no Centro da cidade.

SobreUrbana

Oficina Colaborativa para Mapeamento de Rotas Cicláveis em Goiânia

18 de outubro de 2014 | 8h às 12h | Auditório do Ed. New York Square, n797. Av 136
Responsáveis: Gabriela Silveira, Ary Soares e Lais Rincon

A oficina colaborativa para mapeamento de rotas cicláveis discutiu a importância da bicicleta como modal de transporte na cidade de Goiânia, por se tratar de um importante elemento de reconfiguração e democratização do espaço urbano, e teve o objetivo de induzir o estabelecimento de rotinas para a disseminação de noções básicas de pilotagem defensiva para usuários de bicicleta e incentivar o seu uso como veículo para deslocamentos diários. Através da experiência vivencial e do desejo dos próprios cidadãos, foram traçadas rotas em que é possível e desejável trafegar com mais facilidade e segurança de bicicleta, sendo que elas fazem a ligação entre bairros - bairros e bairros - centro da cidade. Listar pontos em que a infraestrutura de apoio (como paraciclos e bicicletários) deve ser implantada também é parte dos objetivos da oficina. Tendo como referência desejos apontados por uma demanda de usuários existente e uma demanda aspirante, o material elaborado a partir das contribuições e discussões será formalmente entregue à Prefeitura de Goiânia pelo CAU-GO, como forma de subsídio à gestão pública municipal para definir as intervenções viárias que priorizem a bicicleta como modal de transporte.

Edinardo Lucas

Árvores de Goiânia

1º de novembro de 2014 | 9h às 12h | Centro
Responsável: Elisa A. França

Há anos se nota em Goiânia, como em outras cidades do Brasil e do mundo, a intensa retirada de árvores das calçadas, especialmente aquelas de grande porte. Também muito comum é a poda drástica realizada pela Celg ou pela Prefeitura, que compromete a saúde da vegetação.

Com o objetivo de apreciar as árvores que resistem a essas práticas, almejando assim protegê-las, convidamos as pessoas para passearem no Centro, seguindo um roteiro que começou na Praça dos Bandeirantes e terminou na entrada do Bosque dos Buritis, passando pela avenida Goiás e a praça Cívica. Afinal, passear faz toda a diferença quando buscamos uma cidade melhor.

Nosso ponto de encontro foi diante de um Flamboyant (Delonix regia), espécie exótica originária de Madagascar, que está entre as 15 mais presentes na arborização urbana da capital. Ela foi uma das primeiras a ocupar as calçadas de Goiânia, ao lado do Ficus microcarpa, outra frondosa e bela árvore que ainda podemos ver no bairro.

No trajeto também encontramos algumas belas (outras nem tanto) mungubas. Já reparou que sua sombra oferece um frescor inigualável, nos dias de calor intenso? E o que mais? Ipês rosas (Tabebuia rosea), nós de porco (Physocalymma scaberrimum), Sete Copas (Terminalia catappa), Oitis (Licania tomentosa), Tamarindeiros (Tamarindus indica), Cassias javanicas, Sibipirunas (Caesalpinia pluviosa)... Tudo isso e mais em um trajeto de apenas sete quadras! Quantas mais não há por aí, aguardando nosso olhar e nosso cuidado?

www.facebook.com/arvoresdegoianiagoias

Elisa A. França

Não Jogue Lixo Na Praça!

2 de novembro de 2014 | 15h às 18h | Praça do Projeto Cura, Quadra F-36, Entrada Pela Rua 88, Setor Sul
Responsáveis: Mirian Mendonça e Coletivoador - Participaram: Mirian Mendonça, Radarani Oliveira, Wemerson Jhones, Fabrício Pereira Passos (Palhaço Jujuba), Andreia Miklos, Sérgio Valério, Sabrina Curado, Hortência Moreira, Hilca Cruz, moradores da vizinhança

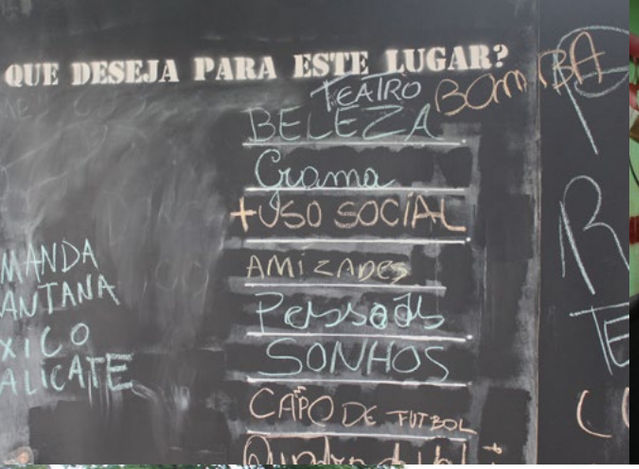
Esta ação surgiu com o incômodo diante do descaso generalizado que se instalou em lugares criados para serem belos e aprazíveis: praças e ruas exclusivas para pedestres, no Setor Sul. Nossa ideia é estabelecer novas relações com o espaço urbano, tratando o espaço público como extensão de nossas casas. "NÃO JOGUE LIXO NA PRAÇA!" começou às 15h de domingo, 2/11/2014, com a montagem das caixas de som (cedidas pela SECULT) para informar à vizinhança sobre a importância da destinação correta do lixo. Estendemos um tapete no chão da praça, com alguns objetos produzidos pelo Coletivoador, para demonstrar reutilizações de objetos descartáveis que podem ser utilitários, como luminárias, brinquedos, vassouras, instrumentos musicais, entre outros. Depois fizemos placas educativas, com descartes de marcenaria. Coletamos o lixo da praça e instalamos as placas nos locais de maior visibilidade e onde se encontravam os maiores montes de lixo. Ao final, deixamos os sacos de lixo em local de fácil acesso para a coleta municipal, feita pelo caminhão da COMURG. Não foi possível, neste momento, a instalação das lixeiras permanentes. O material produzido para esta ação foram caixas de papelão, que foram removidas logo em seguida, por causa da chuva. Este foi um ponto de partida para uma ação que deve ser contínua. E multiplicável para todas as praças, de todos os bairros, de todas as cidades. E desdobrável em outras ações que serão implementadas à medida em que amadureçam: o lixo reciclável gera outros objetos e reduz o consumo de matéria-prima, podemos promover oficinas onde sejam produzidos artefatos artísticos e utilitários. O lixo orgânico gera compostagem, que gera hortas e pomares e jardins, gerando uma cidade sustentável. Por um mundo melhor! O planeta agradece.

Sabrina Curado

Galeria de fotos do Ocupa Goiânia
(na ordem em que aparecem no catálogo)

mavera
es senc

primavera
flores sendo


QUE DESEJA PARA ESTE LUGAR?
TEATRO
BELEZA
Grama
+USO SOCIAL
AMIZADES
Pessoas
SONHOS
CAPO DE FUTBOL

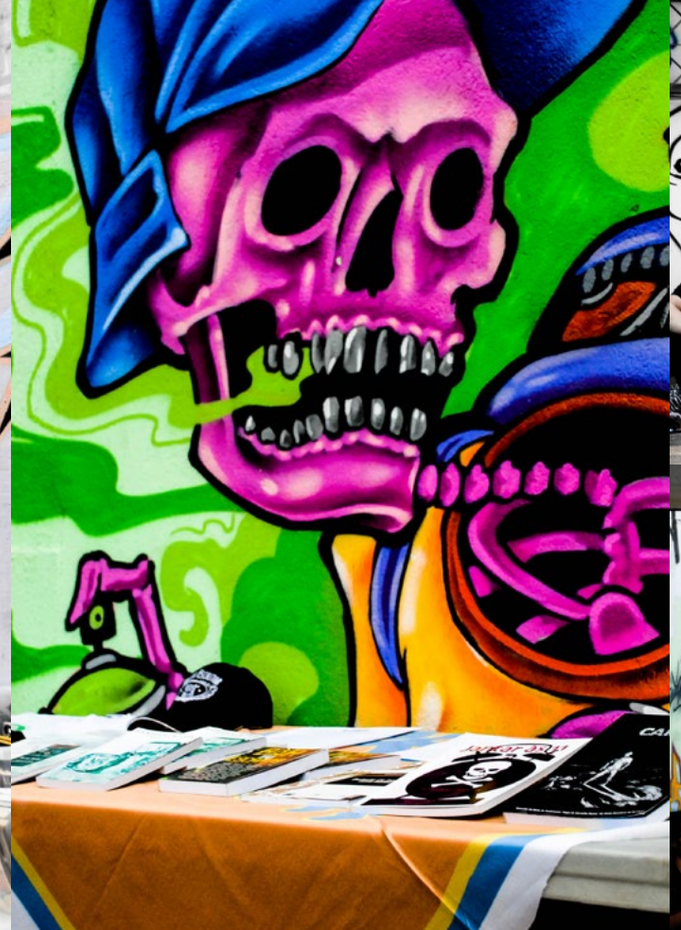
SEJA a cidade em que você quer viver
minha singularidade é o mundo que eu sou

O QUE DESEJA PARA ESTE LUGAR?
SHOWS
SEM POLICIA
SOMBRA
POESIA
BANCOS
SKATE
ROCK N' ROLL
ESPELHO

CORREIO
ELEGANTE
PARA
TROCA

R$ 10

O CENTRO
É NÓIZ
R$ 20.00
R$ 10.00
R$ 10.00
R$ 5.00



O CENTRO
É NÓIZ

BAR
POR ENQUANTO

OCUPA!

81
CASA NAS
ÁRVORES
PARQUES
COMESTÍVEIS
AMARELINHA CALÇADAS
NAS
TRAMPOLIM NO LAGO DAS ROSAS

A CASA DO GOVERNADOR
PALÁCIO DAS ESMERALDAS
CASA DO
MINHA CASA
MINHA VIDA
CASA DO
MINHA CASA
MINHA VIDA
A CASA DO TRABALHADOR

NOVA CAPITAL DE
GOYAZ
ENRIQUEÇA 4 VEZES MAIS
ADQUIRINDO LOTES NA NOVA CAPITAL
VENDAS GARANTIDAS PELO ESTADO
EM 10 PRESTAÇÕES DESDE 38$ CADA

TEATRO GOIÂNI

PALÁCIO DAS ESMERALDAS
CASA DO
MINHA CASA
MINHA VIDA

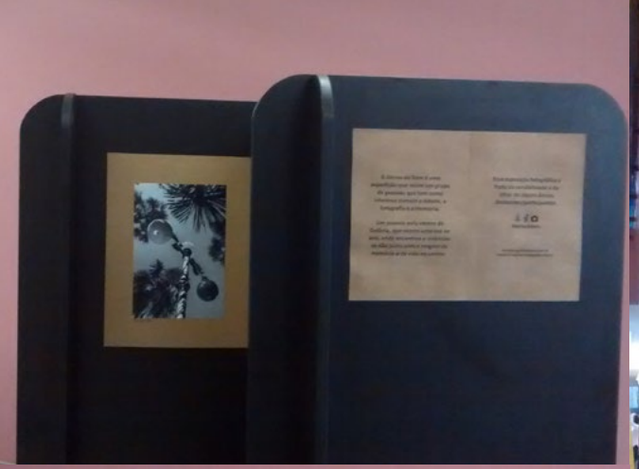
Grita a rua, rouca
e nua.
e/ou

MACGYVER
PRESIDENT
MACGYVER
PRESIDENT
MACGYVER
PRESIDENT
MACGYVER
PRESIDENT
HEY HO LETS GO

A Cidade que você quer
OCUPA
Goiânia
80anos

81

TEATRO GOIÂNIA

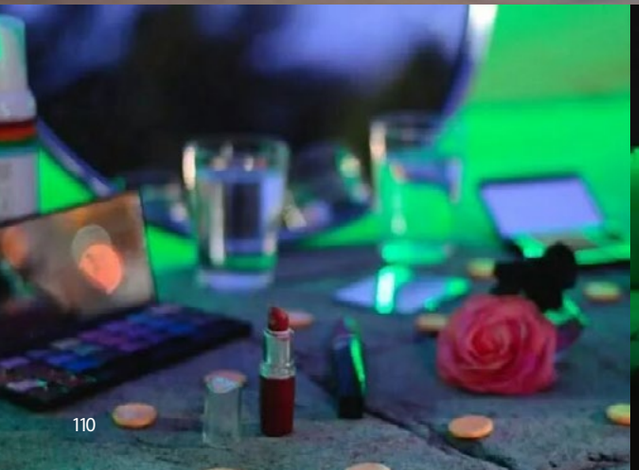


DA JANELA DO M.I.S
"A PRAÇA CÍVICA"
FERNANDO SIMON
URBAN SKETCHERS GOIÂNIA
LONELY SKETCHER
OCUPA GOIÂNIA

SNACKS
OUVE-SE HISTÓRIAS

NOS ATRAVESSE

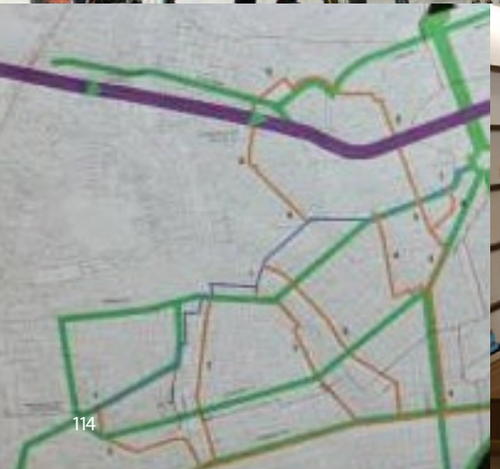
A GRAÇA DE DEUS



Como você se dissolve?

VAGA VIVA
PEDESTRE

SHIMANO



NÃO JOGUE LIXO NA PRAÇA!
ELEVE-SE LEVE SEU LIXO

ELEVE-SE LEVE SEU LIXO

NÃO JOGUE LIXO NA PRAÇA!

RECICLÁVEL
NÃO JOGUE LIXO NA PRAÇA!
ORGÂNICO

TOK&STOK

Presidente
John Mivaldo da Silveira

Vice-Presidente
Érico Naves Rosa

Conselheiro Federal Titular
Arnaldo Braga Mascarenhas

Conselheiro Federal Suplente
Daniel Dias Pimentel

Conselheiros Estaduais Titulares
Aluízio Antunes Barreira
Diogo Antônio da Paixão
Fernando Camargo Chapadeiro
Gledson Rodrigues do Nascimento
Marcos Aurélio Lopes Arimatéa
Maria Eliana Jubé Ribeiro
Leônidas Albano da Silva Júnior

Conselheiros Estaduais Suplentes
Álvaro Fernandes de Oliveira
Bráulio Vinícius Ferreira
Carla Rosana Azambuja Hermann
Fernando Carlos Rabelo
Frederico André Rabelo

Diretor Geral
Edinardo Rodrigues Lucas

Gerente de Administração, Planejamento e Finanças
Natalliê Mundim

Gerente Técnico e de Fiscalização
Rafael Alves de Santana

Analista Técnica
Giovana Lacerda Jacomini

Analistas Fiscais
Edinei Souza Barros
Shalon de Morais Torres

Assessora Jurídica
Adriana Coradini Curado

Assessora da Presidência
Thais Teles Pimenta

Assessora de Comunicação
Ana Maria Morais

Assistente Técnica
Andressa Ferreira Mendonça

Analistas de Planejamento E Finanças
Beatriz Alves Chiles
Jéssica Silveira Pestilla

Secretária Executiva
Rita Helena Muniz Mendes

Assistente Administrativo
João Antônio das Chagas Silva

Assistentes Técnicas
Juliana Godinho Fonseca
Lorena Marquete da Silva

Estagiários
Erika Ribeiro da Silva
Estefane Carolina B. Reis Barretos
Hernane Rodrigues Araújo
Robson Augusto Vidigal Machado

Auxiliar De Serviços Gerais
Josilene de Souza Marques

CAU/GO
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de Goiás

Créditos das fotos da galeria:

André Gonçalves
Andreia Miklos
Bárbara Fleury
Carol Farias
Daniel Von
Edinardo Lucas
Elisa A. França
Izabel Noleto
Jakellyne Vieira
Juciane Costa
Karen Senger
Kimberly Kudo
Layza Vasconcelos
Leandro Leal
Lorena Barsanulfo
Lucas Pincell
Marina Muniz
Natalliê Mundim
Pedro Britto
Rê Barbosa
Sabrina Curado
Sarah Marques
Silvinha Biu
Victor Martins Laurindo de Souza

Parceiros:

casacorpo
casulo moda coletiva
Coletivo da Dor
Coletivo Cine Cultura
dobra ateliê
Goiânia em fotos
Hábil Produção Arte Design
instituto Mobilidade Verde
Negro Lilu editora
Sons Urbana
uskg
nossa Pitada na rua
Vira folha
mais um
¿Porquá? grupo de dança
digital
La Bamba sonorização
Vida Seca

Apoio Institucional:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiás
Vila Cultural Cora Coralina
Goiás Criativa
Prefeitura de Goiânia Cultura

Desde o princípio, a ideia era celebrar a cidade mais viva e esta proposta parece ter sido cumprida. Sendo assim, apresentamos neste catálogo uma síntese do trabalho desenvolvido para a comemoração dos 81 anos de Goiânia, que promete desdobramentos para além do horizonte que agora se apresenta diante de nossos olhos.